



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ACADÊMICA BRUNA LUIZE WEBER SCHNEIDERS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO IV

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ACADÊMICA BRUNA LUIZE WEBER SCHNEIDERS

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO IV

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

A orientadora, prof.<sup>a</sup> Dra Camila Copetti, e a estagiária Bruna Luize Weber Schneiders, abaixo assinados cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE  
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV**

Elaborado por  
**BRUNA LUIZE WEBER SCHNEIDERS**

---

Camila Copetti

---

Bruna Luize Weber Schneiders

Santo Augusto

2022

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

### **1 Estagiária:**

**1.1 Nome:** Bruna Luize Weber Schneiders

**1.2 Curso:** Licenciatura em Ciências Biológicas

**1.3 Turma:** 04

**1.4 Endereço:** Rua Alberto Pasqualini, 253

**1.5 Município:** São Martinho

**1.6 CEP:** 98690-000

**1.7 Telefone:** (55) 99633-8061

**1.8 E-mail:** bruna.2019013750@aluno.iffar.edu.br

### **2 Instituição**

**2.1 Escola:** Escola Estadual de Educação Básica São Martinho

**2.2 Endereço:** Avenida Pedro Dutra, 999

**2.3 Município:** São Martinho

**2.4 CEP:** 98690-000

**2.5 Telefone:** (55) 99633-8061

**2.6 E-mail:** bruna.2019013750@aluno.lffar.edu.br

### **3 Estágio**

**3.1 Área de realização:** Ciências Biológicas

**3.2 Coordenadora do Curso:** Flávia Oliveira Junqueira

**3.3 Professora Orientadora do Instituto Federal Farroupilha- *Campus Santo Augusto*:** Camila Copetti

**3.4 Supervisor do Estágio:** Silvana Hunhoff

**3.5 Carga horária total:** 20 horas

**3.6 Data de início e término:** 31/08/2022 à 31/10/2022.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	88	
3.	1212	
3.1	Apresentação da escola	12
3.2	Apresentação da turma	13
3.3	Observação da Turma	14
3.3.1	Relatos das Aulas realizadas no Estágio Curricular Supervisionado III	14
3.4	Relatos das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado IV	15
4.	2121	
5.	2626	
6.	REFERÊNCIAS	28
7.	ANEXOS	29

## 1. INTRODUÇÃO

O estágio compreende parte obrigatória do currículo dos cursos de licenciatura e pode ser entendido como um primeiro contato de futuros professores com o seu ambiente de trabalho, sem estarem na posição de alunos.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado III (ECS) oportuniza ao licenciando observar o professor no exercício de sua profissão. Enquanto estagiários, é possível atentar-se a cada momento da aula assistida, reconhecendo as formas de interação entre as partes envolvidas, os métodos de ensino e avaliação utilizados, os conteúdos trabalhados e outros fatores que envolvem a relação professor-aluno-ensino.

Já o Estágio Curricular Supervisionado IV, oportuniza a regência, um momento no qual o estagiário pensa e planeja aulas para uma turma, sendo responsável também por ministrar estas aulas e realizar avaliações.

Neste sentido, a prática docente muito além dos conhecimentos técnicos e a mediação de conteúdos, compreende “uma prática social ou, como Freire (1974) imaginava, uma ação cultural, pois se concretiza na interação entre professores e alunos, refletindo a cultura e os contextos sociais a que pertencem” (FERREIRA, 2003, p.3). Assim, depreendemos que o “ser professor”, implica mediar a construção de conhecimentos, além da troca de saberes entre sujeitos, avaliação de resultados obtidos e a sutileza necessária para que sua atuação culmine em resultados positivos de aprendizagem.

Perante a complexidade deste fazer, o estágio torna-se essencial. Sem ele, o licenciando vaga pelas teorias e metodologias, sem perspectivas de como utilizá-las e sem dimensão do viés social e interpessoal presente no dia a dia em sala de aula.

Assim, este processo de formação dar-se-á de forma contínua e constante, baseando-se na (re)significação das vivências, sendo o estágio fundamental neste processo, visto que o ato de “ensinar” deve ser pensado de forma cuidadosa, com responsabilidade e comprometimento, assim como todas as práticas educativas e sociais.

Para tal, os objetivos da realização do Estágio Curricular Supervisionado III foram buscar conhecer a realidade do exercício da docência em sala de aula, o que envolve observar e entender a relação e interação professor-aluno, a

organização escolar, o ensino, bem como os processos de avaliação empregados, buscando enriquecer vivências e conhecimentos de uma professora pesquisadora e reflexiva em constante formação. Já os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado IV, foram vivenciar a realidade escolar enquanto professora responsável pela disciplina, realizar avaliações, desenvolver atividades previamente planejadas e estabelecer relações entre a própria prática e os saberes docentes.

O presente texto, por sua vez, constitui o relatório do Estágio Curricular Supervisionado III e IV, elaborado a partir das observações das atividades desenvolvidas pela professora Silvana Hunhoff e pelo período de realização da regência de classe, com a turma do 2º ano A do Ensino Médio, na disciplina de Biologia, da Escola Estadual de Ensino Médio, do Município de São Martinho-RS. Na sequência será apresentado o referencial teórico do relatório e as reflexões das observações e da prática.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O estágio é um campo de conhecimento que trata da vivência prática docente (PIMENTA; LIMA, 2006). O professor frequentou seu ambiente de trabalho muito antes de escolher sua profissão – como aluno, desde as séries iniciais – e tudo o que vivenciou durante este período, compreende seu conhecimento ambiental, que constituirá sua postura profissional (SILVA; GULLICH; FERREIRA; 2011, p.277).

Diante disso, ao chegar na graduação, o estudante de Licenciatura se apropria de conhecimentos diversos, técnicos e pedagógicos, que farão parte de seu currículo. É nesta etapa da formação, que “os estagiários vão até as escolas para conhecê-las, para buscar compreender o contexto em que se situa a realidade escolar, em uma perspectiva investigativa de pesquisa” (SILVA; GULLICH; FERREIRA; 2011, p.285), agregando assim, outra parte importante da constituição docente: a vivência refletida.

Cabe mencionar que durante as etapas formativas, são diversos os conhecimentos necessários e pretendidos: “saberes disciplinares, experienciais, pedagógicos, curriculares, entre outros”. [...] “O grande desafio dos docentes em formação inicial é abarcar os diversos saberes concomitantemente sem desconsiderar um ou outro” (MARQUES; NETO; BRANCHE, 2019, p. 126 e 124).

Neste sentido, Nóvoa (2017, p. 1115) propõe que seja criado um “novo lugar”, um espaço que seja capaz de ligar a universidade aos demais âmbitos da docência, onde “se produz a profissão de professor, não só no plano da formação, mas também no plano da sua afirmação e reconhecimento público”, a fim de que os licenciandos, bem como professores já em exercício, sejam acolhidos e possam recriar e/ou renovar o seu fazer.

Para além disso, é concebida a necessidade de “formar o professor-reflexivo, o professor pesquisador, defendendo a necessidade da pesquisa educacional ser também realizada pelo professor que atua nos diferentes níveis de ensino” (SILVA; SCHNETZLER; 2011, p. 122), sem restringir esta prática à universidade.

Têm-se, então, o estágio como um momento de contribuição para que o professor em formação adentre ao espaço que compreenderá, num futuro, o seu meio de atuação (PIMENTA, 2010, p.13), possibilitando reflexões importantes



sobre a atividade docente, elucidando a (in)dissociabilidade entre teoria e prática, além da necessidade da continuidade formativa.

De acordo com Pimenta e Lima (2006, p.12):

[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas.

Diante desse contexto, o estágio pode ser entendido como uma práxis, um processo pedagógico e um instrumento de ensino e de apreensão da profissão docente, tendo como princípio “a produção do conhecimento a partir da leitura crítica da realidade” (ARAÚJO, 2020, p.3), visto que é a partir dele que os licenciandos poderão revisar e agregar outros sentidos aos aprendidos nas aulas dos cursos de formação (ROSA, 2012).

Para que este processo aconteça, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, os licenciandos realizam o Estágio Curricular Supervisionado III, no qual observam o professor em sala, durante o exercício de suas atividades com uma turma do ensino médio, passando a observar e problematizar o ensino, a escola, as relações entre professor e alunos, os processos avaliativos e as habilidades de ensino do professor (CARVALHO, 2012).

Desta forma, os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem (CARVALHO, 2012), proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor.

Considerando o olhar analítico e reflexivo empregado pelo licenciando ao assistir às aulas, “a observação no Estágio pode ser um fator de medo ou de ameaça aos professores que recebem os estagiários” (SILVA; GULLICH; FERREIRA; 2011, p.284), visto que sua prática pedagógica e métodos didáticos (ou pouco didáticos) estarão sendo analisados e, por vezes, contestados/criticados.

No entanto, cabe ao estagiário compreender que sua posição permite observar e investigar a prática do professor que o recebe, sem julgar sua forma de ensinar com base em uma imagem idealizada que não contempla situações

reais do cotidiano como docente. É na disciplina de Estágio, na graduação, que estes diálogos devem acontecer, para que os licenciandos estejam situados de sua posição ao adentrar a sala de aula.

Neste sentido, importa observar e considerar, além dos conteúdos e atividades, as relações e interações entre professores e alunos e as adversidades encontradas no dia a dia como professor, pois “o que constitui a chave de todo o ensino são as relações que se estabelecem entre os professores, os alunos e os conteúdos de aprendizagem” (ZABALA, 1998, p.95).

Sendo assim, a docência detém um papel importante e complexo no ensino, visto que cada aluno aprende de uma forma e ainda que sejam abordadas diferentes temáticas ou que haja diferentes maneiras e métodos de ensinar, cabe ao docente compreender e adaptar-se para conseguir êxito na mediação da construção de saberes e aprendizagens dos alunos (ZABALA, 1998).

Para Carvalho (2012), existem características necessárias para se ter um ambiente que possibilite o ensino e a aprendizagem. Dentre estas, estão as interações verbais entre professor e alunos. A autora destaca que as formas que o professor utiliza para questionar e responder seus alunos possuem grande influência no que diz respeito à liberdade concedida ao aprendiz e a qualidade das interações/participações deste durante as aulas. Assim, durante o estágio, cabe observar como se dão os diálogos entre professor-aluno.

Além disso, Carvalho (2012) também propõe um estágio onde seja considerada e observada a gestão escolar. Portanto, o licenciando deve observar também a escola, sua estrutura, organização, corpo docente, alunos e o Projeto Político Pedagógico (PPP).

Para além, no estágio de regência o processo se inicia antes do estagiário adentrar a sala de aula. Uma das muitas tarefas do professor é planejar as aulas, o que implica utilizar-se da criatividade, do conhecimento acerca dos conteúdos, da pesquisa em livros didáticos e até da tecnologia. Na docência que valoriza o aluno enquanto sujeito, o planejamento das aulas é um aspecto importante onde o simples ato de utilizar metodologias e tecnologias com cuidado é relevante. (CUNHA, 2010).

O Estágio Curricular Supervisionado IV, possibilita ao licenciando diversas experiências. Conforme descrevem Santos e Mota (p. 1247, 2021):

Dentre as oportunidades que o ES fornece, a prática da regência, possui grande destaque por proporcionar ao licenciando a experiência de assumir a função de professor para algumas turmas da Educação Básica, o que, na maioria das vezes, é a primeira oportunidade para tal ação. A propósito, é durante o desenvolvimento do ES que os licenciandos passam a vivenciar a rotina escolar, seja observando as práticas dos professores, seja desenvolvendo sua prática docente e podendo se reconhecer como um educador.

De acordo com Carvalho (p. 12, 2012), “os estágios de regência devem servir de experimentação didática para o aluno-estagiário, sendo então concebidos como um objeto de investigação”, para que se tornem capazes de pesquisar sobre sua própria prática.

Neste sentido, segundo Pimenta (2006), o que espera-se dos cursos de licenciatura é que contribuam para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, valores e a construção contínua de saberes-fazeres necessários para ensinar. Depreende-se então que nos estágios o futuro professor possa aprofundar-se nos saberes, mas ainda mais em seus fazeres, refletindo quanto aos seus métodos e sua didática (ou falta dela).

Para a compreensão da prática pedagógica, o diário de formação pode ser um grande aliado. Para Zabalza (2004, p.10) o uso do diário em seus estudos, tem “ajudado a todos não só a ter uma perspectiva completa de tudo o que foi realizado e de sua seqüência, como, além disso, a fazer uma “leitura” mais profunda e pessoal dos acontecimentos”. Na descrição das aulas, o diário serve como facilitador para as análises da prática escolar, guardando fatos e acontecimentos, para que não sejam esquecidos ou desconsiderados.

A seguir serão apresentadas características da escola, relato das observações no ECS III e das atividades desenvolvidas no ECS IV, com a turma do 2º ano A, da Escola Estadual de Ensino Básico, do Município de São Martinho-RS.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 Apresentação da escola**

A Escola Estadual de Educação Básica de São Martinho foi fundada em 1969 e está situada na Avenida Pedro Dutra, 999, em São Martinho/RS. Em frente às instalações, encontram-se dois portões – um que dá acesso ao estacionamento interno e, outro, que direciona à passarela coberta que leva às salas de aula e à área de convivência integradas.

Estruturalmente, a instituição é ampla e bem organizada, contendo um bloco específico para direção, coordenação/assistência pedagógica e secretaria, outro bloco para sala de educação artística e laboratório de ciências – que está em processo de reformas e melhorias – além de contar com X salas de aula e uma edificação destinada ao auditório. Também há um refeitório com cozinha equipada, e próximo, encontram-se os banheiros femininos e masculinos. Diversos espaços têm sido submetidos a reformas e melhorias desde o início do ano letivo.

Cabe mencionar, ainda, que cada disciplina (biologia, matemática, geografia, história, entre outras) possui uma sala de aula específica, ou seja, os alunos mudam de sala de acordo com a aula que terão. Cada professor organiza o espaço destinado à sua disciplina, de forma a contribuir com a aprendizagem durante as aulas.

Atualmente, o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola encontra-se desatualizado, tendo sido reelaborado pela última vez em 2017. A diretora em exercício, senhora Julia Führ Andreolli, que assumiu o cargo e funções no corrente ano, juntamente com o vice-diretor, senhor Sidinei Olimar Filipin e coordenação pedagógica, estão organizando/atualizando/melhorando.

Desta forma, não há como descrever, com exatidão, o quantitativo de servidores e alunos que a escola abrange. No entanto, de acordo com o PPP vigente, a escola contava, no ano de 2017, com 36 professores, 08 funcionários e cerca de 280 alunos, nos diferentes níveis de escolarização - Ensino Fundamental e Médio do Ensino Regular – distribuídos nos turnos da manhã, tarde e noite.

Em sua filosofia, a escola anseia por um “espaço de relações e inclusão, a fim de formar um cidadão consciente, responsável, crítico, criativo, comprometido com a transformação social, o desenvolvimento tecnológico, respeitando e valorizando o bem comum” e tem por missão buscar formar “uma sociedade mais equilibrada, que respeite os valores humanos, que permita uma convivência mais harmônica entre as pessoas e instituições, onde o bem comum esteja acima do individual, para que todos possam desenvolver suas potencialidades”, tudo conforme consta em seu Projeto Político Pedagógico (2017).

Tendo em vista a descrição geral do espaço escolar, passo a apresentar a turma na qual realizei as observações das aulas de Biologia.

### **3.2 Apresentação da turma**

No decorrer do estágio, observei as aulas de Biologia ministradas pela professora Silvana Hunhoff, para a turma do 2º ano A do Ensino Médio, que possui 2 períodos, todas as quintas-feiras no turno da manhã.

A turma em questão é composta por 11 alunos, sendo 6 meninos e 5 meninas, com idades entre 15 e 17 anos. De maneira geral, são participativos, realizam as atividades solicitadas, possuem boas relações entre si e com a professora regente, além de manterem bons diálogos, em tom de voz moderado, demonstrando comportamento adequado para um local de construção de conhecimento.

Durante as explicações dos conteúdos, os alunos ouvem atentamente e fazem perguntas dentro do contexto, contribuindo com a aula.

### **3.3 Observação da Turma**

As observações realizadas no decorrer do Estágio Curricular Supervisionado III, e as aulas de regência do Estágio Curricular Supervisionado IV, foram descritas e registradas de forma narrativa em um Diário de Formação. Este diário compreende um grande aliado na formação de professores, “tendo em vista a possibilidade de tornar mais flexível à escrita, tanto de licenciandos quanto de licenciados, ao observar e descrever as experiências vivenciadas” (PALCHA, 2015, p. 33091) culminando em “um processo de autoformação, muito

importante para o crescimento pessoal e profissional” (BREMM; GÜLLICH, 2018, p. 141).

Considerando que há a necessidade de problematizar “as ações docentes para que as observações possam [...] ser significativas para os futuros professores” (CARVALHO, 2012, p. 13), o Diário de Formação é utilizado, também, como suporte às posteriores reflexões das aulas. Desta forma, a seguir encontram-se as sínteses dos relatos descritos no diário em questão, utilizando a sequência de atos analisados a partir da obra de Carvalho, intitulada “Os estágios nos cursos de licenciatura” (2012).

### **3.3.1 Relato das observações do Estágio Curricular Supervisionado III.**

#### **Observações quanto ao Conteúdo e o Ensino**

Durante as quinze aulas assistidas, a turma estudou apenas um conteúdo, a embriologia. Foram trabalhados os processos de gametogênese, fecundação, clivagem, as fases de zigoto, mórula, blástula, gástrula, os tipos de ovos e todas as nomenclaturas presentes nestas etapas até a formação do embrião.

As aulas foram expositivas, em sua totalidade. Os conteúdos eram escritos no quadro e os alunos copiavam. Como material auxiliar, a professora disponibilizou em cada aula, folhas impressas com ilustrações e quadros explicativos. Antes da última avaliação, os alunos receberam um mapa conceitual de todo conteúdo para recapitulação. Foi possível observar que os métodos de ensino utilizados eram pouco didáticos/dialógicos/atrativos. Não foram realizadas atividades práticas nem de pesquisa.

#### **Observações quanto às habilidades de ensino do professor e as interações verbais professor-aluno**

A professora da turma possui longa trajetória dentro de sala de aula, no entanto, durante os dois anos passados, esteve à frente da coordenação pedagógica da escola e acabou por não lecionar.

Durante a maior parte da aula, ela escrevia o conteúdo no quadro e restava pouco tempo para a discussão da temática, ou mesmo para explicações. Mencionou que não costuma desenvolver atividades práticas e que não teve este

tipo de vivência na graduação. Foi possível observar seu domínio para com a turma.

De maneira geral não houveram grandes interações dialógicas durante as aulas e a professora parecia evitar o início de diálogos extensos ou polêmicos. Os alunos, no entanto, não realizavam perguntas, apenas respondiam as da professora.

### **Observação do processo de avaliação**

Neste período de observações, a turma respondeu a dois questionários avaliativos, sendo um deles destinado ao diagnóstico da aprendizagem dos conteúdos recapitulados, vistos no ano de 2021 e, o outro, continha questões sobre embriologia e pôde ser realizado com consulta ao caderno. Uma das avaliações continha 37 questões de “verdadeiro ou falso”, e as alternativas falsas deveriam ser justificadas e a outra possuía questões objetivas.

Um quesito que levou a reflexões importantes, foi o fato de não terem sido desenvolvidos trabalhos de pesquisa, seminários e nem atividades práticas - sendo que o ensino e estudo da Biologia requer experiências em laboratório e em campo, para ser melhor assimilado.

## **3.4 Relatos das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado IV**

### **Aula 1 - 31 de agosto de 2022 (2 horas/aula)**

A primeira aula foi iniciada com a minha apresentação à turma como professora estagiária. Nesta apresentação falei sobre quem sou, sobre o motivo de eu estar estagiando e sobre as atividades que pretendia desenvolver com os alunos. E na sequência, apresentei os conteúdos que iríamos trabalhar ao longo das aulas.

Conteúdo: Nesta aula o conteúdo trabalhado foi a nutrição humana. Os tópicos abordados foram: tipos de nutrientes; necessidades nutricionais humanas; dieta protetora e balanceada.

Recursos: Os recursos para tornar a aula mais dinâmica foram os slides, o livro didático e a aula foi expositiva dialogada.

Parecer geral: Iniciei a aula com questionamentos quanto à alimentação dos alunos: Porque se alimentam? Cuidam da alimentação? Possuem conhecimentos quanto aos tipos principais de dietas? Quais os conhecimentos populares sobre nutrição que já ouviram? E a partir destas perguntas iniciamos em grupo a discussão sobre o conteúdo. Em seguida, passei a conceituar alimentos, nutrientes e os tipos de nutrientes enquanto os alunos tomavam nota. Falamos também sobre ingestão de água, dieta protetora e dieta balanceada. Um dos alunos comentou que possuía dieta balanceada devido a um problema de saúde de um de seus familiares, o que fazia com que todos da casa seguissem uma dieta equilibrada, com diversos tipos de nutriente e ingestão regular de água. Este comentário iniciou uma discussão sobre como passamos a cuidar da alimentação apenas quando nos damos conta de que nossa saúde está em risco e depende da boa e adequada alimentação. Os alunos trouxeram conhecimentos populares, doenças que conheciam, problemas relacionados a digestão, fatos e receitas de medicamentos caseiros que a família consome. Possuíam muitas dúvidas que geraram discussões acerca dos órgãos e da digestão. Deram início a resolução de um questionário, porém, não conseguiram concluir em aula e finalizaram a tarefa como tema de casa.

## **Aula 2 - 29 de setembro de 2022 (2 horas/aula)**

Conteúdo: Nesta aula, o conteúdo abordado foi a organização geral do sistema digestório humano e como acontece a digestão.

Recursos: Os recursos utilizados foram os slides, o livro didático, uma dinâmica com biscoitos e a aula foi expositiva dialogada.

Parecer geral: Inicialmente, cada um dos alunos recebeu três biscoitos salgados. Solicitei que, ao comerem o biscoito, prestassem atenção a cada movimento que sua boca fazia, considerando tudo o que acontece do momento em que o biscoito é colocado na boca até o momento em que o bolo alimentar é engolido. Após isso, pedi aos alunos que relatassem a experiência e as questões que surgiram foram: a ação dos dentes quebrando o biscoito; a língua auxiliando na movimentação do alimento na boca; a saliva como aliada para formação de uma "massa" na boca, facilitando também para engolir o alimento. Então passei a conceituar a primeira etapa da digestão: a chamada digestão mecânica. Assim,



continuei falando sobre faringe, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e ânus. Durante as explicações, os alunos traziam questões sobre sua saúde, bem como de familiares, especialmente sobre doenças envolvendo estômago e intestino. Por fim, falamos sobre a química da digestão e a absorção de nutrientes.

### **Aula 3 e 4- 28 de setembro de 2022 e 05 de outubro de 2022 (4 horas/aula)**

Nesta aula, realizamos a organização de seminário a ser desenvolvido.

Tema: A temática do seminário foram as doenças do sistema digestório.

Quesitos: Em grupo, elaborar um trabalho de pesquisa em artigos científicos e sites da internet, sobre uma doença do sistema digestório, para apresentar em Power Point à toda turma.

Parecer geral: Em virtude das questões levantadas em aula sobre as doenças do sistema digestório, surgiu a ideia de um seminário sobre elas para que os alunos pudessem se aprofundar um pouco no assunto enquanto praticam a elaboração, a apresentação e a execução de trabalhos seguindo requisitos previamente acordados que deveriam estar contemplados no trabalho a ser apresentado.

Em duas aulas, os alunos puderam realizar as pesquisas e elaborar a apresentação enquanto estive assessorando, sanando dúvidas, dando sugestões e dicas de formatação.

Nas outras duas aulas, foi o momento de apresentarem seus trabalhos e ouvirem colocações/sugestões/críticas para auxiliar nas próximas apresentações.

Avaliação: Os alunos foram avaliados pela forma como se portaram durante a apresentação, pela fala, a dinâmica da apresentação, o layout utilizado (se estava adequado ao tema), além de, é claro, o conteúdo da apresentação (atendeu aos requisitos?). Nenhum grupo se lembrou de colocar as fontes de pesquisa.

**Aula 5 e 6 - 19 e 26 de outubro de 2022 (4 horas/aula)**

Conteúdo: Nesta aula, o conteúdo abordado foi a circulação. Os tópicos abordados foram componentes do sistema e a fisiologia da circulação.

Recursos: Os recursos utilizados foram os slides, o livro didático, vídeos explicativos que demonstravam os processos estudados e a aula foi expositiva dialogada.

Parecer geral: Considero o sistema circulatório complexo de ensinar e aprender. Pensando nisso, a ideia foi dinamizar as aulas com explicações minhas e vídeos demonstrativos, para que os alunos pudessem visualizar os processos acontecendo. Iniciei conceituando e apresentando o sistema de forma geral, mostrando imagens ilustrativas e também reais. Na sequência, elenquei os componentes do sistema: coração, veias, artérias e sangue. Expliquei sobre sístole, diástole, pequena circulação e grande circulação. Para esta parte mais funcional e complexa, utilizei vídeos de forma pausada e explicativa.

Os alunos possuíam muitas dúvidas e o rendimento da aula foi afetado, o que não é algo ruim, necessariamente. Respeitando o ritmo dos alunos segui com as explicações falando de frequência cardíaca, pressão arterial, voltando o assunto para as vivências dos alunos com perguntas como "você já verificaram a pressão?", "já estiveram com os batimentos acelerados?", "conhecem pessoas que possuem problemas relacionados a pressão arterial?". Para finalizar, falamos sobre a composição do sangue.

Os alunos fizeram muitas perguntas durante a aula e trouxeram muitas contribuições com relatos de suas vivências. Como quesito avaliativo e meio de resumir o conteúdo a tópicos, solicitei a elaboração de um mapa conceitual sobre o conteúdo.

Em virtude da distância entre as aulas, foi necessário retomar o conteúdo, o que prejudicou o rendimento da aula, mas pode ser positivo para a aprendizagem.

**Aula 7 - 31 de outubro de 2022 (4 horas/aula)**

Nesta aula, foi realizada a prática “Anatomia do coração”, onde os alunos puderam manusear um coração bovino.

Tema: Aula prática da anatomia do coração.

Local: Laboratório de ciências da escola.

Materiais utilizados: Um coração bovino; faca; bandejas em inox; pinças; luvas.

Objetivo da aula: Com base nas imagens do livro didático, os alunos deveriam identificar as estruturas do coração bovino. Esta atividade foi realizada com o intuito de tornar a aula e o conteúdo mais atrativo e real. Além disso, as imagens dos livros ilustram de forma "perfeita e colorida" cada estrutura e o coração real, de fato, não é exatamente assim. Os alunos puderam manusear o coração e sentir as estruturas.

Parecer geral: Os alunos relataram estar animados para a aula e participaram ativamente, em sua maioria. Muitos conseguiram, ao fim da aula, identificar as estruturas sem auxílio das imagens do livro, que ~~afinal~~ era o intuito da aula. Apenas duas alunas não demonstraram interesse em participar pois não se sentiram à vontade com a prática (uma delas auxiliava os pais ao carnear animais, então não via novidade em um órgão bovino). Ademais, a prática ocorreu conforme planejado.

### **Aula 8 - 31 de outubro de 2022 (4 horas/aula)**

Nesta aula, os alunos realizaram a prova final de todo o conteúdo estudado durante as aulas

Tema: Nutrição, sistema digestório e sistema cardiovascular.

Objeto: Lista de questões descritivas.

Peso: 10 pontos

Recurso: Auxílio do caderno.

Parecer geral: Os alunos receberam uma lista de 15 perguntas descritivas relacionadas aos temas trabalhados em aula e para respondê-las, tiveram o tempo de 2 horas aula. Alguns necessitam ficar com a prova por mais tempo. Todos os alunos conseguiram responder todas as questões e de modo geral obtiveram notas satisfatórias, acima da média (média 7).

## 4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES

### Estágio de Observação

Analisando os relatos descritos no Diário de Formação, alguns fatos tornam-se evidentes e instigam à reflexão. O primeiro aspecto importante, é a adoção/utilização de metodologias de ensino que, segundo Libâneo (p.167, 2013), “são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos”. Considerando o fato de que a “Embriologia” é um processo que ocorre de forma microscópica, dentro do útero, estudar este conteúdo pode ser um tanto abstrato e complexo. Para a compreensão desses conceitos, o uso de modelos didáticos pode ser uma metodologia interessante.

Neste sentido, para Libâneo (2013), os princípios básicos do ensino são: “ser compreensível e possível de ser assimilado” - o que significa analisar as condições de aprendizagem do aluno e dosar o grau de dificuldade no processo de ensino e, também, “assegurar a relação conhecimento-prática” - ou seja, vincular os conteúdos escolares às vivências cotidianas dos alunos”.

Por este pressuposto, entende-se a necessidade de empregar diferentes recursos didáticos e metodológicos como agentes facilitadores da compreensão de informações pertinentes ao segundo ano do ensino médio quanto ao estudo da Embriologia, além da importância de propiciar a aprendizagem significativa, que “se dá quando o aluno (re)constrói o conhecimento e forma conceitos significativos sobre o mundo, o que vai possibilitá-lo agir e reagir diante da realidade” (CARRIL; NOTÁRIO; ZOCCAL, 2017, p. 71) atribuindo sentido àquilo que estuda.

Desta forma, ao analisar as descrições das observações das aulas, percebe-se que há certa carência quanto aos recursos metodológicos e didáticos utilizados. Para além, Cunha (2010) salienta que faz parte da prática do “bom professor” apropriar-se adequadamente de recursos de ensino, como o quadro de giz e os *slides*, sendo que, preparar e utilizar com cuidado estas ferramentas, também pode ser entendido como um forma de respeitar/considerar o aluno.

Atrelado à didática, está outro fator de importância: a interação entre professor e alunos. Segundo Libâneo (1990), “a interação professor-aluno é um

aspecto fundamental da organização da situação didática”, e vai ao encontro do êxito na busca pelos objetivos de ensino e de aprendizagem considerando, também, a forma do professor dar aula.

Por esta lógica, considerando que não houveram muitas interações dialógicas durante as aulas, é interessante pensar nas oportunidades de fala concedidas aos alunos e as formas do professor conduzir a sua aula. Para Carvalho (2012), um dos problemas a serem observados pelos estagiários é o grau de liberdade intelectual ofertado aos estudantes por meio das interações em aula.

Neste caso, de acordo com Carvalho (2012), quando o professor faz perguntas diretas que possibilitam apenas respostas de ‘sim/não’, ou então quando não demonstra interesse pela opinião dos alunos, é provável que os laços de confiança, que levam os estudantes a sentirem-se confortáveis para argumentação em aula, não se darão. Ainda segundo Carvalho (2012), uma das habilidades importantes para o ensino por investigação é a habilidade do professor de ouvir seus alunos.

Assim, tem-se outro evento notável e conflituoso: a avaliação. Conforme observado durante as aulas, as avaliações realizadas foram todas no formato de ‘questionário avaliativo’, ou seja, ‘provas’. Depreendo ser pouco provável que os alunos não tenham dúvidas sobre todo conteúdo estudado e, visto que não realizam questionamentos, geralmente respondem às perguntas da prova de acordo com o que memorizaram com o intuito exclusivo de atingir uma nota.

Por esta perspectiva, para que servem as avaliações?

Por vezes, os processos avaliativos têm sido tratados como meios de quantificar a aprendizagem. Diversos autores tratam desta temática, como os indicados no Quadro 1, logo abaixo.

**Quadro 1 - O que os autores trazem sobre a avaliação.**

ZABALA, Antoni. 1998.	“Basicamente, a avaliação é considerada como instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno, e o objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas segundo certos objetivos mínimos para todos” (p.195).
LIBÂNEO, José Carlos. 1999	“O mais comum é tomar a avaliação unicamente como o ato de aplicar provas,

	atribuir notas e classificar os alunos. O professor reduz a avaliação à cobrança daquilo que o aluno memorizou e usa a nota somente como instrumento de controle" (p. 219).
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. 2012.	"É bastante comum encontrarmos professores que utilizam a avaliação não para saber se os alunos aprenderam o conteúdo ensinado, mas como uma arma, um instrumento de poder sobre os alunos" (p.60).

Ao compararmos as opiniões expressas no quadro acima, torna-se possível verificar que há uma concordância por parte dos autores quanto aos motivos pelos quais os professores realizam as avaliações. Para Carvalho (2012), o contexto real da avaliação é ser utilizada como instrumento para percepção do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e não como um instrumento de poder do professor.

Neste sentido, outro aspecto importante é a nota. Geralmente, a maioria dos alunos não atinge um resultado satisfatório nas provas, além de sentirem-se ansiosos e pressionados enquanto respondem às questões.

Depreendo pois ser importante deixar claro aos estudantes os motivos pelos quais estão sendo submetidos à atividades avaliativas e que estas, por sua vez, sejam utilizadas para diagnóstico da aprendizagem e para a autoavaliação do trabalho do professor, visto que o desempenho dos alunos também diz respeito ao trabalho do docente.

### **Estágio de Regência**

Durante o estágio de observação, foram realizadas análises acerca de quesitos que nos relatos se evidenciaram, sendo eles, as metodologias e recursos didáticos, as interações entre professora e alunos e os métodos avaliativos utilizados. Durante o estágio de regência, desde o planejamento das aulas, estes pontos receberam atenção especial.

Considerando que é na leitura crítica da profissão e diante das realidades sociais existentes que se buscam os referenciais para modificar a prática (PIMENTA, 2006), explorei os saberes relacionados à didática e metodologia, no intuito de diversificar as formas de trabalhar os conteúdos em aula, de acordo

com as preferências e necessidades expressas pelos alunos no estágio anterior. Segundo Pimenta (2006), favorecer este tipo de reflexão quanto ao emprego de recursos didáticos e metodológicos é um dos propósitos do estágio.

O grande objetivo de refletir sobre cada aula foi proporcionar uma melhor situação para a aprendizagem dos alunos, visto que “ a investigação da ação pedagógica [...] pode ser considerada um jeito prático de ser professor” (REDETZKE, GÜLLICH, EMMEL, p. 78, 2020), por proporcionar a discussão da própria ação. De acordo com Hoffmann (2015, p.3), “o objetivo de promover melhores condições de aprendizagem resulta em mudanças essenciais das práticas avaliativas e das relações com os educandos”. Essa assertiva provoca pensar sobre as adequações necessárias nas formas de ensinar empregadas para as aulas.

Pensando nisso, no decorrer do estágio foram necessárias alterações nos planejamentos prévios, inclusive no que diz respeito às atividades avaliativas. Também, foi necessária a utilização de formas de linguagem mais claras ao explicar os objetivos das atividades, pois segundo Libâneo (p. 250, 1990):

O trabalho docente se caracteriza por um constante vaivém entre as tarefas cognoscitivas colocadas pelo professor e o nível de preparo dos alunos para resolverem tarefas. Para isso, o professor deve cuidar de apresentar objetivos, os temas de estudo e as tarefas numa forma de comunicação compreensível e clara.

Para isso, busquei novas e variadas formas de avaliar os alunos durante as aulas, como por exemplo, o texto com lacunas para completar sobre o sistema digestório e, também, o seminário que surgiu a partir dos diálogos que os alunos trouxeram para a aula acerca das doenças relacionadas aos processos digestórios.

Neste sentido, ao elaborar as propostas, procurei abordar as curiosidades e saberes dos alunos, considerando também, que “o processo avaliativo mediador só sobrevive por meio do resgate à sensibilidade, do respeito ao outro, da interatividade e pela pedagogia do diálogo” (HOFFMANN, 2015, p.2). Assim sendo, as atividades se deram de acordo com o conteúdo e considerando as demandas dos alunos, o que acredito ter favorecido o diálogo e as interações no



decorrer das aulas. Os alunos foram participativos, trouxeram seus saberes prévios - senso comum -

Já no que diz respeito às interações que ocorreram entre professora e alunos, para Libâneo (1990), são as interações que propiciam as situações didáticas em aula, sendo interessante também mencionar Carvalho (2012) que afirma que as interações verbais são as que predominam, ou deveriam predominar em sala.

Dito isso, lembrando do estágio de observação onde foi possível notar que os alunos pouco questionavam ou faziam comentários sobre o assunto da aula, procurei formas de potencializar os diálogos em minhas aulas realizando questionamentos e buscando trazer situações cotidianas para o contexto da aula. Segundo Güllich (2012), por vezes, devido ao uso da linguagem científica utilizada pelo professor, o tema da aula não se apresenta de forma clara/compreensível e, neste contexto, utilizar-se de conhecimentos cotidianos dos alunos pode ser uma solução para mediar a produção do conhecimento escolar.

Ainda quanto às interações, em sua obra “Os estágios nos Cursos de Licenciatura”, Carvalho (2012) cita o sistema de Flanders (1970), que propõe aulas onde os alunos possuem maior liberdade de expressarem suas ideias e o professor, por sua vez, tem o papel de acolher as ideias trazidas, ouvi-las e as elogiar de alguma forma sempre que possível. Ou seja, para Flanders (1970), a reação do professor de acolher ou ignorar as colocações dos alunos é que vai ditar a participação destes em aula. E, assim, organizei minhas ações, buscando encorajar as reflexões dos alunos, dialogando no sentido de desenvolver e aprimorar as ideias trazidas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das observações, o Estágio Curricular Supervisionado III possibilitou reconhecer e analisar metodologias de ensino, métodos avaliativos, buscando estabelecer conexões e relações destes com as teorias apresentadas em aula, o que é de fundamental importância para o processo de construção profissional. As reflexões quanto à prática educativa, enquanto estagiário, propiciam o reconhecimento de fragilidades e potencialidades da prática docente.

Além disso, participar de aulas onde se evidenciam as variáveis da rotina em classe - como as interações dialógicas, os processos avaliativos, as metodologias de ensino - é enriquecedor, também, no sentido de que a docência, bem como o ato de ensinar, compreendem uma prática social e portanto existem interferências emocionais e afetivas nestes processos.

Neste sentido, os alunos, por sua vez, possuem rotinas além da escolar, como os momentos de lazer, de trabalho e de estudos, que trazem consigo quando chegam para a aula. Da mesma forma, suas pré concepções os acompanharão. Durante o estágio, foi possível perceber que os poucos diálogos entre os alunos foram quanto a sua vida fora da escola, então, suponho que estas vivências poderiam ser utilizadas como meio do professor interagir com a turma e imergi-la no conteúdo utilizando o que os estudantes já sabem.

Ao finalizar o Estágio Curricular Supervisionado IV, percebo que encerro o ciclo de Estágios com uma identidade profissional edificada sobre leituras e práxis. Encontro em minhas atividades, muitas das ideias de Pimenta (2006), no que diz respeito às reflexões sobre minhas próprias ações em sala de aula, assim como percebo que, inevitavelmente, Carvalho (2012) moldou meu olhar sobre a escola, o ensino, as interações entre professor-aluno, o conteúdo e, juntamente com Hoffmann (2015), ditou minhas escolhas quanto à processos avaliativos que levam em consideração as demandas dos alunos.

Outrossim, acredito ter dado início ao processo que Pimenta (2006) denomina “construção da identidade do professor”, estando certa de que esta se dará de forma contínua e constante, durante toda a caminhada que ainda virá.

Compreendo, por fim, o estágio como uma parte essencial das licenciaturas, por inserir o estagiário na escola e permiti-lo observar e analisar o

seu futuro meio de atuação, além de possibilitar que o licenciando inicie sua construção profissional.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. H. A. **O estágio como práxis, a pedagogia e a didática: que relação é essa?**. Revista Eletrônica de Educação, [s. l.], v. 14, p. 1-15, jan./dez. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.14244/198271993096>. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3096>. Acesso em: 20 jun. 2021

CARRIL, Maria da Graça Pimentel; NATÁRIO, Elisete Gomes; ZOCCAL, Sirlei Ivo. **Considerações sobre aprendizagem significativa, a partir da visão de Freire e Ausubel - uma reflexão teórica**. e-Mosaicos, [S.l.], v. 6, n. 13, p. 68-78, dez. 2017. ISSN 2316-9303. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/30818/22843>>. Acesso em: 24 jun. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2017.30818>.

CARVALHO, A. M. P de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning. 2012.

CRUZ, G. B. **A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares**. Educar em Revista [online]. 2007, n. 29 [Acessado 19 Junho 2021] , pp. 191-205. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100013>>. Epub 19 Set 2007. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100013>.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas-SP, Papirus, 1989. ISBN 85-308-0081-8.

ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO MARTINHO. **Projeto Político Pedagógico**. São Martinho/RS, 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avanços nas concepções e práticas da avaliação**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO. 2015. p. 1-7

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2013. ISBN 978-85-2491603-8.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n.166, p. 1106-1133, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, jul. 2010. ISSN 2238-2380. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542>>

SILVA, L. H. A.; GULLICH, R. I. C.; FERREIRA, F. C. **O estágio supervisionado em prática de ensino de ciências e biologia: (des)construção de imagens do ser professor?**. In: Adair Vieira Gonçalves; Alexandra Santos Pinheiro; Maria

Eduarda Ferro. (Org.). Estágio Supervisionado e Práticas Educativas: Diálogos interdisciplinares. Dourados/MS: Editora UEMS, 2011, v. único, p. 269-284.

SILVA, B. F.; MOTA, M. D. A. **Relato de experiência: Estágio Supervisionado e a formação do professor de Biologia**. Encontro Nacional de Ensino de Biologia. DOI: 10.46943/VIII.ENE BIO.2021.01.499

ZABALA, Antoni. **As relações interativas em sala de aula**: o papel dos professores e dos alunos. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.